

INTRODUÇÃO

A doença esteatótica do fígado- metabólica (DEF-MET) é uma condição clínica caracterizada pelo acúmulo de gordura no fígado, não relacionado ao consumo excessivo de álcool. O exercício físico é reconhecido como uma intervenção importante na prevenção e tratamento da DEF-MET.

OBJETIVO

Avaliar o nível de atividade física (NAF) em pacientes com DEF antes e após a pandemia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo Transversal

Junho de 2019 à Agosto de 2022

Inclusão:

- Ambos os sexos;
- Idade > 18 anos;
- Presença de esteatose confirmada por USG;
- Consumo de etanol <140g/semana
- Afastamento de outras doenças crônicas do fígado.

Aferição de peso, altura e circunferência da cintura

Definição do indicador: IMC

IPAC - Questionário Internacional de Atividade Física

Classificação: Grupo ativo Grupo sedentários

Foram analisados os dados do IPAQ antes e durante a pandemia de SARS-CoV-2.

As comorbidades Diabetes Mellitus, Doença Cardiovascular, Hipertensão Arterial Sistêmica e Dislipidemia foram incluídas.

Critérios diagnósticos para a Síndrome Metabólica (SM) segundo o NCEP- ATP III. O grau de esteatose hepática foi classificado de 1 a 3, segundo a American Association for the Study of Liver Diseases.

Para avaliação das variáveis dicotômicas foi realizado a análise do Qui-quadrado. Para verificar a diferença entre os gêneros, foi realizado o Teste-t de student.

O programa SPSS versão 20.0 foi utilizado para tabulação e análise de dados e o nível de significância foi 5%.

RESULTADOS

Foram incluídos 84 pacientes com DEF-MET, 76,2% eram do sexo feminino com idade média 53,1 anos (DP 11,3). A CC média 100,6 cm (DP 14,9), IMC médio 31,4 kg/m² (DP 4,4), 52,4% dos participantes possuíam grau 2 de esteatose, 72,6% da população apresentavam dislipidemia, seguido de 50% com SM.

Tabela 1. Características de um grupo de pacientes com doença esteatótica do fígado-metabólica atendidos em um ambulatório de referência em Salvador, BA entre 2019 e 2022.

Variável	Total	Ativo fisicamente em 55	Não ativo fisicamente em 29	Valor de p
Sexo n (%)				
F	44 (76,2)	44 (80,0)	20 (69,0)	0,259
M	20 (23,8)	11 (20,0)	9 (31,0)	
Idade, anos ± (DP)	53,1 (11,3)	52,4 (10,8)	54,2 (12,4)	0,512*
CC, cm ± (DP)	100,6 (14,9)	101,9 (9,0)	98,1 (22,1)	0,266*
IMC, kg/m ² ± (DP)	31,4 (4,4)	31,6 (3,9)	30,9 (5,2)	0,441*
Grau de Esteatose n (%)				
Grau 1	30 (35,7)	19 (63,3)	11 (36,7)	0,449
Grau 2	44 (52,4)	31 (70,4)	13 (29,6)	
Grau 3	10 (11,9)	5 (50,0)	5 (50,0)	
Comorbidades n (%)				
Diabetes Mellitus	34 (40,5)	25 (73,5)	9 (26,5)	0,200
Hipertensão arterial crônica	40 (47,6)	29 (72,5)	11 (27,5)	0,197
Dislipidemia	61 (72,6)	38 (62,3)	23 (37,7)	0,318
Doença cardiovascular	2 (2,4)	1 (50,0)	1 (50,0)	0,641
Síndrome metabólica	42 (50,0)	30 (71,4)	12 (28,6)	0,251
Período n (%)				
Pandemia	26 (31,0)	34 (56,6)	24 (41,4)	0,04
Não-Pandemia	58 (69,0)	21 (86,9)	5 (19,2)	

Notas: DP = Desvio Padrão; CC = Circunferência da cintura; IMC = Índice de massa corporal; μ = Média;

*Teste-t de student

A avaliação da atividade física demonstrou que 65,5% da população eram ativos fisicamente, com a predominância do sexo feminino em ambos os grupos de atividade. Os indivíduos eram mais ativos antes da pandemia (80,8%). Não foi identificada significância estatística entre o NAF e graus de esteatose ($p=0,449$), NAF e comorbidades ($p>0,05$). A associação entre NAF e o período pandêmico mostrou-se significativa ($p=0,04$).

CONCLUSÃO

- Não foi identificada associação significativa entre o nível de atividade física e graus de esteatose hepática ou comorbidades.
- Foi identificada uma associação significativa entre o nível de atividade física e o período pandêmico, caracterizado por uma diminuição na atividade, sendo nestes menos ativos.